



Universidade de São Paulo

Biblioteca Digital da Produção Intelectual - BDPI

Departamento de Ecologia - IB/BIE

Comunicações em Eventos - IB/BIE

2010-09-05

Padrões fenológicos de uma gramínea nativa do cerrado, *Echinolaena inflexa* (Poiret) Chase, e de uma gramínea invasora do cerrado, *Urochloa decumbens* Stapf

Congresso Nacional de Botânica, 61., Manaus, Amazonas, Brasil
<http://www.producao.usp.br/handle/BDPI/45678>

Downloaded from: Biblioteca Digital da Produção Intelectual - BDPI, Universidade de São Paulo

**PADROES FENOLÓGICOS DE UMA GRAMÍNEA NATIVA DO CERRADO,
ECHINOLAENA INFLEXA (POIRET) CHASE, E DE UMA GRAMÍNEA
INVASORA DO CERRADO, *UROCHLOA DECUMBENS* STAPF¹**

Talita Marques ZUPO²
Vânia Regina PIVELLO²

Nas fisionomias abertas do cerrado brasileiro, como os campos cerrados e campos sujos, as gramíneas perenes constituem o grupo de espécies mais freqüente e as principais contribuintes para a biomassa total. Várias espécies de gramíneas africanas foram introduzidas no Brasil e se tornaram importantes invasoras dos cerrados. Essas invasoras podem alterar os processos do ecossistema, além de afetar diretamente as populações nativas por competição, podendo causar extinções locais. A separação temporal da época reprodutiva é um dos fatores que permitem a coexistência de espécies em uma comunidade e, por outro lado, a sobreposição nos ciclos aumenta a competição pelos recursos limitantes, especialmente em climas sazonais. Assim, o conhecimento de aspectos reprodutivos das plantas nativas e exóticas se torna necessário na recuperação e conservação destes ecossistemas. Este trabalho se propõe a detectar os padrões fenológicos de uma gramínea nativa do cerrado, *Echinolaena inflexa*, e de uma gramínea invasora, *Urochloa decumbens*. Cinquenta indivíduos de ambas as espécies foram marcados e acompanhados durante um ano, no Parque Estadual do Juquery (Franco da Rocha, SP). As fenofases detectadas foram: florescimento, frutificação, dispersão das cariopses e ramos vegetativos. Os indivíduos de *U. decumbens* iniciaram a floração em janeiro, frutificando e dispersando sementes até o final da seca. Entre outubro e dezembro, os indivíduos desta espécie apresentavam somente ramos vegetativos. Os indivíduos de *E. inflexa* iniciaram a floração em novembro, com pico em fevereiro, e também frutificou e dispersou sementes até o final da época seca; apresentando somente ramos vegetativos apenas em setembro e outubro. Ambas as espécies podem ser consideradas gramíneas precoces de ciclo longo, onde o ciclo reprodutivo pode durar de cinco a dez meses, iniciando a floração no início do período de chuvas e dispersando propágulos até agosto. A sobreposição de seus nichos reprodutivos pode ser uma pressão competitiva sobre a espécie nativa.

Palavras-chave: fenologia, invasão, gramíneas, cerrado

1 – Financiamento FAPESP

2 - Departamento de Ecologia, Instituto de Biociências-USP, São Paulo, Brasil.
talita.zupo@usp.br